



CORRELAÇÃO ENTRE SEPSE E INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA

MARIANA NATALI MORO; PAULA CASTILHO SAN MARTIN NAVARRO

Introdução: Sepsé seguida de choque séptico é a maior causa de mortes em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), diante disso, a intubação deve ser abordada seriamente, pois, quando realizada em imunodeprimidos contribui para infecções oportunistas facilitadoras de quadros de disseminação patogênica. **Objetivo:** Correlacionar altas taxas de sepsé aos pacientes debilitados e posteriormente intubados durante tratamentos intensivos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa realizada com base em revisões de literatura através da base de dados PubMed, com ênfase em estudos clínicos randomizados e meta-análises. **Resultados:** Elevadas taxas de sepsé são um quadro comum em UTIs, sendo a intubação orotraqueal uma das intervenções correlacionadas às infecções. Um estudo realizado num hospital de Pernambuco revelou que 79,3% dos casos de sepsé em pacientes internados tiveram como origem pulmonar. Tal estatística reflete como a técnica da intubação orotraqueal é altamente invasiva, isto é: abre portas para infecções/ co-infecções nestes pacientes. Salienta-se que, dentre as complicações desse tipo de ventilação mecânica, destacam-se a PAV (pneumonia associada à ventilação mecânica) e infecções fúngicas invasivas, em especial causadas por *Candida spp.* Relacionado à PAV, atribui-se exclusivamente à doença oportunista 10% da mortalidade em pacientes em UTI; logo, essa pneumonia associa-se ao prolongamento do uso ventilação mecânica. Além disso, há correlação entre a patogênese da PAV e cepas bacterianas virulentas colonizadoras da orofaringe; estas, atingem o TRI através da microaspiração, contribuindo para o choque séptico. Já em relação à *Candida spp.*, destaca-se o ambiente próprio para a proliferação fúngica — úmido e aquecido — propiciador da sepsé; e resistências fúngicas nos pacientes enfermos que ameaçam a terapia farmacológica apropriada e agravam o quadro. Portanto, além do tempo de exposição à ventilação mecânica, o tempo de permanência na UTI e a higiene são fatores decisivos na eclosão de infecções nos cuidados intensivos. **Conclusão:** É indiscutível a correlação entre casos de sepsé e intubação orotraqueal, em especial quando originada por *Candida spp.*; com a doença, a exposição na UTI é prolongada, e os riscos ao paciente aumentam progressivamente. Ademais, a correlação entre a intubação e PAV merece destaque pois, cepas bacterianas virulentas colonizam a orofaringe e, posteriormente, o trato respiratório inferior.

Palavras-chave: Sepsé, Intubação orotraqueal, Tratamento intensivo, Disseminação, Ventilação mecânica.